

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE MULHERES MOTORISTAS DE APLICATIVOS

Veridiana de Vasconcelos Duarte¹, Regiane da Silva Macuch², Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia³

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. veridiana@veluduo.com.br

² Orientadora, Doutora em Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal. Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rmacuch@gmail.com

³ Coorientador, Doutor em Economia, PPGE – IE/UFRJ. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. arthur.urpia@unicesumar.edu.br

RESUMO

Mudanças nas relações contratuais e a instabilidade do trabalho informal tornaram mais visíveis à problemática sobre o adoecimento de trabalhadores. Neste panorama, a adesão de mulheres à profissão de motoristas de aplicativos, no atual mercado trabalho sem vínculo empregatício, tem aumentado. A saúde dessas trabalhadoras está no núcleo da problemática deste estudo, sobretudo pelo aspecto relativo à qualidade de vida no trabalho (QVT) e sociodemográfico. O público-alvo, composto por mulheres entre 18 e 60 anos ou mais, trabalhadoras motoristas de aplicativos na cidade de Maringá-PR. Os domínios (Físico/Saúde, Pessoal, Profissional e Psicológico), resultaram em aspectos que podem influenciar a (QVT), causando problemas de saúde física e mental. O presente estudo analisou a qualidade de vida no trabalho de mulheres motoristas de aplicativo. Neste sentido, o estudo sinaliza que, embora o quadro seja complexo, a situação mais grave está associada ao domínio Físico/Saúde e Profissional (trabalho).

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

Mudanças nas relações contratuais e a instabilidade do trabalho informal tornaram mais visíveis a problemática sobre o adoecimento de trabalhadores (SATO, 2017). Flexibilização e modernização aumentam as responsabilidades, mas não os rendimentos e benefícios. Assim, mesmo sem controle de horário, motoristas de aplicativos de transporte privado se sentem obrigados a trabalhar mais horas por dia para atingir seus objetivos de subsistência pessoal e familiar. A inclusão no mercado trabalho denominada “uberização” é considerada uma nova forma de gestão do trabalho no segmento de serviços (SLEE, 2017). Neste panorama, a adesão de mulheres à profissão de motoristas de aplicativos (App) de transporte privado, no atual mercado trabalho sem vínculo empregatício, tem aumentado.

Desse modo, a saúde dessas trabalhadoras está no núcleo da problemática deste estudo, sobretudo pelo aspecto relativo à qualidade de vida no trabalho. Mulheres motoristas encontram desafios no exercício da profissão, esses, envolvem diversos fatores tecnológicos e sociopsicológicos estressantes relacionados à saúde e ao trabalho.

Nesse sentido, e buscando compreender sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) de mulheres motoristas de aplicativos de transporte privado, este estudo focou-se no levantamento de dados sociodemográficos e de QVT dessas mulheres.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações ocorridas nas últimas décadas no universo do trabalho em virtude do crescimento e expansão dos meios urbanos resultaram na produção descentralizada da prestação de serviços, conhecida como terceirização, com isso, mudanças nas relações de trabalho que incluem a flexibilização, tomaram forma nos centros urbanos, constituindo-se

em relações contratuais flexíveis e frágeis quanto à jornada e tempo de trabalho, autonomia, teletrabalho, entre outros (ANTUNES, 2018). Educação, saneamento, moradia, renda, trabalho e alimentação são elementos fundamentais para a equidade social. A saúde, resultante de um conjunto de fatores relacionados ao cidadão, população ou comunidade incluem uma série de requisitos básicos para que se tenha qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social de um indivíduo.

A preocupação com qualidade de vida de trabalhadores (QVT) vem crescendo, muito em virtude do aumento de doenças ocupacionais (PEDROSO; PILATTI, 2010). QVT pode ser entendida como o envolvimento das pessoas em relação ao trabalho que estão exercendo e o comprometimento das organizações/empresas com o bem-estar, saúde física e mental do trabalhador (AKETCH et al., 2012).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como transversal, quantitativo pelo método *Survey*. O público-alvo, composto por mulheres entre 18 e 60 anos ou mais, trabalhadoras motoristas de (App), com habilitação para exercer atividade remunerada (EAR) na cidade de Maringá-PR. Participaram do estudo 193 mulheres. O levantamento de dados ocorreu por meio do instrumento QWLQ-78 (*Quality Of Working Life Questionnaire*) e questionário sociodemográfico. Construído com base do WHOQOL-100 (1998), da Organização Mundial da Saúde (OMS), O QWLQ_78 é formado por 78 questões, cuja escala de respostas segue o estilo *Likert* de 5 pontos.

O procedimento para análise dos dados seguiu as orientações do modelo de sintaxe fornecido pelos desenvolvedores do WHOQOL original. Por meio do software Microsoft Excel foram realizados cálculos dos escores e da estatística do instrumento QWLQ_78. Após a aplicação e inserção dos dados, também foi realizado o cálculo do coeficiente alpha de Cronbach, que apresentou o resultado 0,7 sendo este, considerado um bom grau de consistência interna e confiabilidade para o instrumento aplicado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na (Figura 1), em escala centesimal, estão os resultados referentes aos 4 domínios do instrumento QWLQ_78. Esses domínios abordam aspectos que podem influenciar a qualidade de vida (QV) dos trabalhadores.

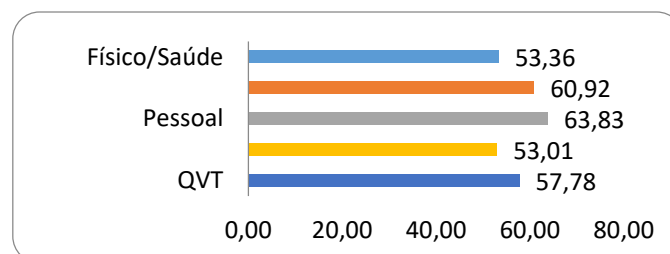


Figura 1: Domínios do instrumento QWLQ_78 e o índice de QVT (2020)
Fonte: Elaborado pelos autores, seguindo a sintaxe do instrumento QWLQ_78 (2021)

O domínio profissional apresentou índice de 53,01%. A falta de benefícios, garantias, assistência médica e remuneração são fatores que influenciam diretamente a QV das trabalhadoras. Os perfis socioeconômicos compostos por faixa etária escolaridade e renda apresentam-se nas (Tabelas 1, 2 e 3), respectivamente.

Tabela 1: Dados socioeconômicos por faixa etária das motoristas de App (2020)

FAIXA ETÁRIA	N	%
18-25	28	14,51
26-35	78	40,41
36-45	59	30,57
46-60	26	13,47
60 >	2	1,04
TOTAL	193	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em relação à faixa etária das motoristas, 40,41% têm entre 26 e 35 anos, 30,57% entre 36 e 45 anos e 13,47% entre 46 a 60 anos. Mais de 70% da amostra encontra-se acima de 26 e abaixo de 46 anos. Em plena fase de elevada produtividade profissional. Quanto à escolaridade, 147 motoristas têm ensino médio completo ou superior incompleto Conforme (Tabela 2), 76,16 % das respondentes.

Tabela 2: Dados socioeconômicos por grau de escolaridade das motoristas de App.

ESCOLARIDADE	N	%
Ensino médio incompleto	14	7,25
Ensino médio completo	85	44,04
Ensino superior incompleto	62	32,12
Ensino superior completo	25	12,95
Pós-graduação	7	3,64
TOTAL	193	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Tabela 3: Dados socioeconômicos por renda das motoristas de App.

RENDA (em Reais)	N	%
500 A 1000	16	8,29
1001-2000	99	51,30
2001-3000	64	33,16
3001-4000	11	5,70
ACIMA DE 4000	3	1,55
TOTAL	193	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As motoristas de (App), dependem de seu desempenho no dia-a-dia para gerar seus ganhos, 51,30% das respondentes obtêm ganhos de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00 mensais. Na atividade como motorista o ganho está diretamente associado à motivação, quanto mais produz/dirige, mais ganhos terá. A remuneração influencia diretamente a (QVT) das trabalhadoras, e culturalmente, o aspecto econômico, tem elevada importância para o domínio profissional (Figura 1). O questionário de avaliação da QVT utilizado apresentou resultados de confiança e coerentes em relação à amostra. O estresse é um sintoma comum neste contexto laboral, gerando dores de cabeça, estomacais e lombares, falta de assistência médica e de retorno financeiro satisfatório, o que tende a diminuir o desempenho e a concentração das motoristas ao trabalhar, estimulando desânimo, mau humor, ansiedade e depressão (WHO, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho de mulheres motoristas de aplicativo de transporte privado em Maringá-PR. O ambiente no qual essas profissionais estão inseridas engloba vários domínios (Físico/Saúde, Pessoal, Psicológico e Profissional) sobre qualidade de vida no trabalho. Por meio desse contexto essas trabalhadoras buscam suprir suas necessidades financeiras. Elas enfrentam situações de tensão ao dirigir bem como sobrecarga de horas dirigidas por dia, isto afeta saúde física, social e mental. Neste sentido, este estudo sinaliza que, embora o quadro seja complexo, a situação mais grave está associada ao domínio Físico/Saúde e Profissional (trabalho).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

AKETCH, J. R.; ODERA, O.; CHEPKUTO, P.; OKAKA, O. Effects of quality of work life on job performance: Theoretical perspectives and literature review. **Current Research Journal of Social Science**, 4(5), p. 383–388, 2012.

PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. Avaliação de indicadores da área da saúde: a qualidade de vida e suas variantes. **Revista Eletrônica FAFIT/FACIC**, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2010.

REIS, Dalcio. R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. Qualidade de vida: construção e validação de questionário QWLQ_78. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa. UTFPR. 2011.

SATO, Leny. Diferentes faces do trabalho no contexto urbano. *In*: COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (org.). **Psicologia social do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 151-74.

SLEE, Tom. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Editora Elefante, 2017. p. 20-115.

WHO. World Health Organization, OMS - Organização Mundial da Saúde. **Ambientes de trabalho saudáveis**: um modelo para ação, 2010. Disponível em: https://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.